

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL  
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

IONE DIVINA CARVALHO

**COMUNICAÇÃO COM OBJETOS:**  
**um olhar sobre materiais não estruturados e a criança pequena**

ITUIUTABA, MG

2023

IONE DIVINA CARVALHO

**COMUNICAÇÃO COM OBJETOS:  
um olhar sobre materiais não estruturados e a criança pequena**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia, do Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (ICHPO/UFU), como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Simone Aparecida dos Passos

ITUIUTABA, MG

2023

IONE DIVINA CARVALHO

COMUNICAÇÃO COM OBJETOS:

um olhar sobre materiais não estruturados e a criança pequena

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia, do Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (ICHPO/UFU), como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Ituiutaba, 14 de novembro de 2023

Banca Examinadora:

---

Simone Aparecida dos Passos (orientadora) – Doutora (ICHPO/UFU)

---

Maria Aparecida Augusto Satto Vilela – Doutora (ICHPO/UFU)

---

Mical de Melo Marcelino – Doutora (ICHPO/UFU)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>2 A EDUCAÇÃO INFANTIL E O BRINCAR.....</b>	<b>6</b>
<b>3 MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS: O QUE PODE SER CONSIDERADO COMO TAL? .....</b>	<b>9</b>
<b>4 A CRIANÇA PEQUENA E O BRINCAR COM MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS .....</b>	<b>12</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>15</b>

## COMUNICAÇÃO COM OBJETOS:

um olhar sobre materiais não estruturados e a criança pequena

Ione Divina Carvalho<sup>1</sup>

### Resumo

Este artigo se concentra na análise do papel dos materiais não estruturados no desenvolvimento de crianças de zero a cinco anos. Nossa hipótese central sugere que esses materiais ampliam e facilitam a comunicação com crianças pequenas, em contraste com brinquedos fabricados que muitas vezes possuem finalidades pré-determinadas. Nosso objetivo geral é investigar a natureza desses materiais não estruturados e como eles podem ser benéficos para o desenvolvimento infantil. Para fundamentar nossa pesquisa, realizamos uma revisão bibliográfica nos moldes de Fonseca (2002) e Tozoni-Reis (2010) e nos respaldamos em autores como Andrade et al. (2022); Bertoli (2019); Brougère (2010); Cecílio (2019); Corbiniano (2022); Kishimoto (2010); Meirelles (2016); Ostetto (2011); Resnick (2020); Rosa (2018); Sausen e Cunha (2023); Silveira (2016); Wajskop (2012); dentre outros. Com base nessas referências, concluímos que o brincar com materiais não estruturados colabora no desenvolvimento integral da criança, à medida que as crianças exploram diversas formas de interação e expressão.

**Palavras-chaves:** Criança. Brincar. Materiais não estruturados. Comunicação.

### Abstract

This article focuses on analyzing the role of unstructured materials in the development of children between the ages of zero and five. Our central hypothesis suggests that these materials broaden and facilitate communication with young children, in contrast to manufactured toys that often have predetermined purposes. Our overall aim is to investigate the nature of these unstructured materials and how they can be beneficial for children's development. To support our research, we conducted a literature review along the lines of Fonseca (2002) and Tozoni-Reis (2010) and drew on authors such as Andrade et al. (2022); Bertoli (2019); Brougère (2010); Cecílio (2019); Corbiniano (2022); Kishimoto (2010); Meirelles (2016); Ostetto (2011); Resnick (2020); Rosa (2018); Sausen and Cunha (2023); Silveira (2016); Wajskop (2012); among others. Based on these references, we conclude that playing with unstructured materials contributes to the child's integral development, as children explore various forms of interaction and expression.

**Keywords:** Child. Play. Unstructured materials. Communication.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pelo Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: [ione.carvalho@ufu.br](mailto:ione.carvalho@ufu.br).

## 1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso surgiu a partir da produção de um artigo na disciplina Projeto Integrado de Prática Educativa (PIPE) IV, do curso de Pedagogia do Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (ICHPO/UFU). Na referida disciplina exploramos o documentário “Caramba Carambola: o brincar tá na escola!” (2013), obra que retrata profissionais ligados à educação e que, dentre outras questões, aborda a utilização dos materiais não estruturados na rotina das crianças. Encantou-nos aqueles profissionais que escolheram materiais que despertam a imaginação e a criatividade, o que provocou a percepção de como é importante o brincar para além do brinquedo confeccionado para este fim. Brincar é uma façanha da infância e, segundo Kishimoto (2010),

A criança, mesmo pequena, sabe muitas coisas: toma decisões; escolhe o que quer fazer; interage com pessoas; expressa o que sabe fazer; e mostra, em seus gestos, em um olhar, uma palavra, como é capaz de compreender o mundo. Entre as coisas de que a criança gosta está o brincar, que é um dos seus direitos. O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário (Kishimoto, 210, p. 1).

Como ressalta Kishimoto (2010), brincar é uma atividade potente. E interessou-nos as propostas destes materiais não estruturados, objetos sem uma função específica, pois permitem que sejam explorados de múltiplas maneiras. Quando as crianças têm acesso a estes objetos, constroem diferentes sentidos, utilizando uma linguagem única, quase poética, o que, de certa forma, pode enriquecer as práticas pedagógicas, caso o professor tenha este olhar. Se selecionarmos estes materiais, sem função pré-determinada, para uso na escola, proporcionaremos oportunidades para a comunicação desafiadora. Neste sentido, os materiais não estruturados incluem uma ampla gama de itens, como caixas, rolas de cortiça, colheres, garrafas plásticas, pedaços de retalhos, rolos de papel higiênico, caixa de ovos, elástico, pinha, cápsulas de café, carretel de linha, elementos da natureza, cordas, tampas, potes, cones entre outros. Segundo Botas (2008, p. 27), “o material não estruturado é aquele que ao ser concebido não corporizou estruturas e não foi idealizado para transparecer um conceito, não apresentando, por isso, uma determinada função, dependendo o seu uso da criatividade”.

Consideramos ser este um estudo relevante para a formação do pedagogo, por entendermos que este deve olhar para além da finalidade inicial do objeto, uma vez que procuramos compreender melhor o aprendizado da criança pequena<sup>2</sup>. Neste sentido, esta temática potencializa as aprendizagens das linguagens. A questão central deste trabalho é refletir de que forma os materiais não estruturados proporcionam desenvolvimento à criança pequena. Temos como hipótese que estes abrem um leque de possibilidades e facilitam a comunicação com crianças pequenas, diferente dos brinquedos fabricados com uma finalidade estabelecida. Isso ocorre em virtude de que os materiais não estruturados permitem que as crianças pequenas construam de acordo com seus repertórios culturais e sociais, o aqui e agora, e usem sua imaginação. Este brincar proporciona histórias, cenários, conteúdos, lógicas, motricidade, percepção visual-sensorial, dentre outras aprendizagens. Além disso, também incentiva a exploração e a descoberta, pois os pequenos experimentam diferentes formas de combinar e transformar estes objetos por meio de suas próprias experiências.

Portanto, nosso objetivo principal é compreender o que são materiais não estruturados e como podem auxiliar no desenvolvimento de crianças pequenas. Para a realização deste trabalho, optamos pela pesquisa bibliográfica nos moldes de Fonseca (2002) e Tozoni-Reis (2010). Fonseca (2002) nos explica o ponto de partida desta pesquisa, afirmando que ela

[...] é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meio escrito e eletrônico, como livros, artigos científicos, páginas de Web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica que permite ao pesquisador conhecer o que já estudou sobre o assunto (Fonseca, 2002, p. 32).

Ou seja, uma pesquisa bibliográfica é basilar em qualquer pesquisa científica. Já Tozoni-Reis (2010) apresenta que sua principal característica reside no seu campo de coleta de dados, que é

[...] a própria *bibliografia* sobre o tema ou o objeto que se pretende investigar. Vale notar que todas as modalidades de pesquisa exigem uma revisão bibliográfica especializada. Na pesquisa bibliográfica vamos buscar, nos autores e obras selecionados, os dados para a produção do conhecimento pretendido (Tozoni-Reis, 2010, p. 42, grifos da autora).

---

<sup>2</sup> Conforme a Base Nacional Comum Curricular neste grupo estão incluídas as crianças de 0 a 05 anos.

Realizamos um levantamento bibliográfico tomando como marco temporal as publicações entre 2002 e 2022, período que consideramos abranger produções atualizadas. Para essa pesquisa, utilizamos como palavras-chave: “materiais não estruturados” e “Educação Infantil” no *site* Google Acadêmico. Com base nos resultados obtidos, selecionamos alguns autores para a construção de nosso trabalho: Andrade *et al.* (2022); Bertoli (2019); Borba (2006); Botas (2008); Brougère (2010); Cecílio (2019); Corbiniano (2022); Cunha (2007); Fonseca (2002); Kishimoto (2010); Malaguzzi (1999); Meirelles (2016); Ostetto (2011); Resnick (2020); Rolim, Guerra e Tassigny (2008); Rosa (2018); Sausen e Cunha (2023); Silveira (2016); Tozoni-Reis (2010); e, Wajskop (2012).

Estudando os autores elencados, concluímos que o desenvolvimento da comunicação é um aspecto fundamental no ato de brincar, pois as crianças utilizam diferentes formas para interagir. De acordo com Borba (2006, p. 38), “os modos de comunicar característicos das brincadeiras constituem-se por novas regras e limites, diferentes da comunicação habitual”. A diversidade dos materiais não estruturados estimula diferentes formas de expressão e interação com o mundo ao seu redor. Brincando com esses materiais, as crianças têm a oportunidade de explorar linguagens, elaborar, relacionar, planejar e transformar.

## **2 A EDUCAÇÃO INFANTIL E O BRINCAR**

A infância é uma fase na qual, por meio do brincar, são desenvolvidas formas de interação, comunicação e socialização. Assim, o ato de brincar, no contexto escolar, deve ser reconhecido como um direito essencial ao desenvolvimento infantil. Essa garantia está assegurada pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (AGNU, 1948) que estabelece, em seu artigo 24, “o direito ao lazer”, bem como na Declaração dos Direitos da Criança (AGNU, 1959) que, em seus princípios 4º e 7º, confere às crianças a “ampla oportunidade de brincar e se divertir”. No âmbito nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Brasil, 1990) normatiza o direito de “brincar, praticar esportes e divertir-se”, reforçando a importância da brincadeira no desenvolvimento integral dos pequenos.

O brincar potencializa o processo de aprendizado das crianças, pois por meio dele elas descobrem novas formas de se relacionar com o mundo, isto é, se comunicam e se inserem em um contexto social, seja individualmente, seja coletivamente. Além disso, a brincadeira contribui para o desenvolvimento da reflexão, da autonomia e da criatividade.



Foram muitos os caminhos para chegarmos à Educação Infantil tal como ela está organizada hoje no Brasil, com foco em uma educação de qualidade voltada ao desenvolvimento integral da criança, não se limitando ao ato de cuidar. Esta etapa valoriza a criança como um ser de direitos que faz parte de uma sociedade, de uma cultura.

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil tem se consolidado nos espaços escolares por meio de momentos de interação, cuidado, brincadeira e educação. Entendemos que estes processos são indissociáveis e que caminham juntos. Conforme o artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), aprovada pela Resolução n.º 5/2009, são eixos estruturantes desta etapa as interações e a brincadeira (Brasil, 2009). Interessa dizer que na Educação Infantil ocorre a primeira separação entre as crianças e seus familiares, representando a primeira ruptura com seus vínculos afetivos. Elas ingressam na escola para aprender a socializar e a se desenvolverem por meio das propostas pedagógicas oferecidas pela instituição e pelo convívio com os colegas.

Nesta fase, a importância da brincadeira como forma fundamental de aprendizado é enfatizada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece competências e habilidades que as crianças devem desenvolver. Neste viés o documento estabelece os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, quais sejam: conviver; brincar; participar; explorar; expressar-se e se conhecer. De acordo com Cecílio (2018), as crianças devem

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (Cecílio, 2018, p. 5).

Portanto, o ato de brincar na primeira infância é uma maneira das crianças pequenas darem significado aos espaços que lhes envolvem, de conhecer e de buscar relações com seus pares. Isso possibilita o desenvolvimento da comunicação, posto que as propostas de atendimento às crianças nesta faixa etária devem ser baseadas nas experiências vividas, oportunizando um ambiente acolhedor que amplie o conhecimento de mundo, habilidades, aprendizagens, contribuindo com a educação familiar, desenvolvendo a autonomia e a socialização. Ainda segundo a BNCC

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais ao desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (Brasil, 2018, p. 37).

Isto posto, afirmamos que o brincar é uma atividade essencial na infância por proporcionar uma série de benefícios para o desenvolvimento da criança, estimulando aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais, promovendo aprendizado com regras, socialização com seus pares, desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da imaginação. Além disso, também é uma forma de expressão que pode contribuir para a identificação de suas emoções e sentimentos. Assim, o ato de brincar se torna um elemento fundamental na formação da cultura infantil, contribuindo para a construção de valores, hábitos e habilidades que a acompanharão ao longo de sua vida.

Para Kishimoto (2010, p. 1), “ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de diversas linguagens”. Elas se comunicam de várias maneiras enquanto brincam (não só pela fala) explorando diferentes habilidades de comunicação com os materiais e refletindo durante o ato de brincar ao imaginar seu próprio brinquedo em diversas situações.

A criança é um ser cultural que tem em seu mundo riquezas e imaginação e as atividades lúdicas trazem consigo uma construção histórica. O brinquedo carrega consigo um amplo significado, contribuindo para o bem-estar físico e emocional das crianças. Conforme Brougère (2010, p. 13), “o brinquedo, em contrapartida, não parece definido por uma função precisa; trata-se, antes de tudo, de um objeto que a criança manipula livremente, sem estar condicionado a regras ou a princípios de utilização de outra natureza”. Dessa forma, os pequenos têm total autonomia para buscar e experimentar, sem receio de errar. Essa liberdade de expressão é essencial para o desenvolvimento emocional e social, pois permite as crianças mostrarem seus sentimentos, se relacionarem com seus pares de forma criativa e colaborativa. Além disso, esses objetos oferecem uma maneira estimulante de buscar e usar a imaginação, criando funcionalidades para eles, mantendo o interesse em explorá-los.

Ainda segundo o autor, “o brinquedo é mais de que um instrumento de brincadeira; ele traz para a criança não só um meio de brincar, mas também imagens, representações, universos imaginários” (Brougère, 2010, p. 89). Em outras palavras, ele

é um mecanismo favorável da comunicação e de interpretação infantil, permitindo que as crianças usem sua imaginação para gerar informações e dar vida aos objetos inanimados. Isso é possível porque a agilidade do indivíduo possibilita organizar e utilizar mentalmente concepções e ideias que não estão presentes no momento.

### **3 MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS: O QUE PODE SER CONSIDERADO COMO TAL?**

Quando tratamos sobre materiais não estruturados, o mais importante é deixar as crianças explorarem sem estabelecer uma única maneira correta de brincar, priorizando sua diversão e aprendizagem. É importante ressaltar neste processo que “quando a criança brinca sua atenção está concentrada na atividade em si e não em seus resultados ou efeitos” (Kishimoto, 2012, p. 119). Assim, o espaço físico e social no qual as crianças vivem tem grande importância no seu desenvolvimento e deve ser adequado às suas necessidades e interesses, oferecendo-lhe estímulos. O espaço da infância deve ser seguro, acolhedor e proporcionar experiências positivas que contribuam para a formação da identidade, valores e repertório cultural das crianças. Além disso, é importante ser inclusivo, respeitando a diversidade e promovendo a igualdade.

Nessa perspectiva, é importante destacar que os materiais não estruturados são objetos em constante transformação. Ao longo de nossas leituras também percebemos que os conceitos e concepções dos pesquisadores sobre sua identidade e significação variam. Rolim (2013), por exemplo, especifica que estes são “materiais não convencionais”, pois não possuem uma função específica e não vêm com um manual de instruções ou um modo correto de uso. Eles permitem que as crianças usem sua imaginação para criar e construir de forma livre, ilimitada. E podem ser encontrados em casa, na natureza ou em lojas. Segundo o manual de orientação pedagógica (Brasil, 2012), esses materiais não têm uma finalidade pré-estabelecida.

É aquele que não tem uso previamente definido. Materiais com vários usos (...), como tecidos, argilas, areia, água ou sucata, com pouca estruturação, possibilitam inúmeros usos: caixas de papelão transformam-se em casinhas de boneca; tecidos, em cabanas; tapetes são cenários para brincadeiras diversas (Brasil, 2012, p. 135).

O termo “materiais reutilizados” é passível de interpretações, já que não há um consenso quanto ao seu significado. Acreditamos que materiais não estruturados são objetos que encontramos cotidianamente e que podemos ver sob uma nova perspectiva.

Resnick (2020, p. 26) afirma que “um pedaço de pau pode, de repente, tornar-se um cavalo ou a caixa de papelão um grandioso ônibus”. De uma manga verde faz-se uma vaquinha ou de um carretel de linha grande uma gigantesca cadeira de rodas e até mesmo uma lata quadrada pode se transformar em um sapato de salto alto.

Por sua vez, Rolim, Guerra e Tassigny (2013) chamam de “materiais não convencionais” porque não têm uma função pedagógica predefinida, ou seja, não possuem estruturas que conduzam a uma determinada função. Adicionamos a essa ideia a sustentação de Kishimoto (2012, p. 34) ao afirmar que “placas de madeiras podem formar um castelo, uma bicicleta, um carro, sem que em um instante tudo pode ser desmanchado e reconstruído”. A autora também destaca que brincar com “sucata”, materiais não estruturados, permite que estes sejam reutilizados de várias maneiras, evitando o desperdício e incentivando a consciência ambiental desde a infância.

Brincar com esses objetos na Educação Infantil estimula a criatividade, a imaginação, o desenvolvimento de habilidades motoras finas e grossas. Ao brincar com esses materiais as crianças são incentivadas a explorar, experimentar, descobrir por si mesmas, aprendem a resolver problemas, desenvolvem habilidades sociais, constroem confiança e tomam decisões. Além disso, elas podem aprender sobre sustentabilidade e reciclagem, uma vez que esses materiais são frequentemente reutilizados.

Conforme Meirelles (2016, p. 16), “os materiais não estruturados são utensílios variados que, com as intervenções das crianças, transformam-se em objetos brincantes, podendo, por sua plasticidade, transformar-se em muitas coisas. Não são brinquedos industrializados que quase sempre possuem um único objetivo, com respostas previsíveis”. Quando a criança brinca, a mistura entre o mundo real e o fantasioso, representada pelos diversos objetos que ela manipula, permite que ela inove de maneiras distintas com os materiais, graças à flexibilidade inerente a essa experiência. Bertolli (2019, p. 27) descreve os brinquedos não estruturados como “materiais variados (bloco de madeiras, elemento da natureza, cones, rolos, objetos de uso cotidiano, caixas, entre outros) que, através das intervenções das crianças, podem se transformar numa infinidade de brincadeiras. Eles permitem que a criança exercite sua imaginação e inteligência”. Portanto, estes objetos podem ser manipulados, combinados e transformados livremente pelas crianças, estimulando a imaginação e criatividade, enriquecendo sua tentativa do brincar independente do sentido das brincadeiras.

Por sua vez, Silveira (2016, p. 4) salienta que o “contato, desde cedo, com materiais e brinquedos não estruturados e/ou naturais, provoca desafios cognitivos,

sociais e emocionais nestes sujeitos de modo a promover o desenvolvimento pleno das suas potencialidades”. Por estes serem materiais que permitem inúmeras formas de exploração, possibilitando novos objetivos e funcionalidade aos mesmos, estes tornam-se “atraentes e criativos (...) graças à diversidade de ajustes possíveis, que dão vazão à imaginação como exemplo o uso de molas que potencializa a motricidade fina” (Silveira, 2016, p. 4). Portanto, o uso de materiais não estruturados é um processo educativo valioso que favorece ao desenvolvimento integral das crianças e prepara para enfrentar o cosmo, de forma criativa e autônoma, visando uma ligação entre os objetos e seus saberes determinante em si mesma.

Algumas questões importantes sobre os materiais não estruturados vêm sendo abordados por Andrade *et al.* (2002)

Brinquedo feito com materiais não estruturados são uma possibilidade interessante ao desenvolvimento da criança; podemos dizer que estes são aqueles criados a partir de objetos do cotidiano que não foram originalmente projetados para serem brinquedos. Esses materiais geralmente incluem itens reciclados como caixas de papelão, garrafas plásticas, tampas de garrafa, tecidos, rolos de papel higiênico, gravetos, entre outros (Andrade *et al.*, 2002, p. 19).

Esses brinquedos estimulam a criatividade, a imaginação e a comunicação das crianças, permitindo que elas inventem e experimentem seus próprios brinquedos, jogos e brincadeiras. Eles também podem promover habilidades de resolução de problemas, pensamento crítico e trabalho em equipe, uma vez que as crianças trabalham geralmente juntas para criar esses brinquedos. Além disso, a utilização de materiais não estruturados pode ser vantajosa como uma alternativa sustentável e econômica à compra de brinquedos convencionais.

Dessa forma, a escola pode organizar e manter um acervo de objetos com os quais se possa trabalhar com crianças pequenas e que se classifiquem como materiais não estruturados. Tal qual identificamos no documentário citado na introdução deste trabalho, Sausen e Cunha (2022) destacam que

O brinquedo que não é brinquedo se constrói a partir de materiais potentes não estruturados dos quais as possibilidades são infinitas, sendo eles reutilizáveis (potes, copos descartáveis, retalhos de tecidos, caixa, palitos, litros, canos de PVC, entre outros) e elementos da natureza (galhos, gravetos, folhas, pedras, sementes, flores, entre outros) (Sausen; Cunha, 2022, p. 22).

A versatilidade desses materiais permite que as crianças pequenas experimentem diferentes texturas, formas, cores e tamanhos. Além disso, o uso de materiais não estruturados estimula a capacidade de associação e a criação de conexões entre diferentes elementos. Outro ponto importante desses materiais é que eles proporcionam que as crianças sejam protagonistas do seu próprio aprendizado. Ao invés de receberem instruções pré-determinadas sobre como utilizar um brinquedo, elas têm a liberdade de explorar e descobrir por si mesmas, promovendo a autonomia e a autoconfiança das crianças.

#### **4 A CRIANÇA PEQUENA E O BRINCAR COM MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS**

Segundo Ostetto (2011, p. 2), “as crianças fazem poesias com as palavras, com os objetos, com o corpo inteiro. Elas pensam metaforicamente e expressam seus conhecimentos de mundo valendo-se das muitas linguagens criadas e recriadas na cultura em que estão inseridas”. Nesta perspectiva, Malaguzzi (1999) reforça que a criança é feita de pensamentos que se refletem em seu modo de agir. Ele destaca a importância de oferecer aos pequenos diversas formas de expressão, dando-lhes a liberdade de escolher como se comunicar de diferentes maneiras.

Por sua plasticidade elas descobrem novas visões do mundo ao seu redor. Assim, os objetos se tornam uma gramática para sua comunicação, com a pretensão de potencializar o desenvolvimento cognitivo, emocional, físico e social. A utilização de materiais não estruturados abre caminhos para descobertas, isto é, “permitem uma interpretação individual de cada criança; assim, é essencial que existam tipos de objetos e materiais que motivem as crianças pois são cruciais para sua aprendizagem ativa” (Rosa, 2018, p. 23).

Neste contato com os materiais é necessário que o adulto seja paciente, pois os ritmos comunicativos e de aprendizagens variam, e há necessidades individuais a serem atendidas. Nesse interim, é importante permitir que as crianças brinquem de forma independente, sem impor limitações ou regras restritivas. Por meio das suas construções, elas expressam suas emoções, juízos, esperanças, criatividade e imaginação. Isso justifica o nosso interesse pelo uso dos materiais não estruturados no ambiente escolar.

A criatividade permite que as crianças brinquem, explorem e inventem cenários imaginários, o que é vital para seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. A criatividade desempenha um papel importante na educação, tornando o aprendizado mais

envolvente e eficaz. “Ela permite que os educadores projetem abordagens de ensino inovadoras, estimulando a imaginação dos alunos e incentivando-os a explorar conceitos de maneiras únicas” (Corbiniano, 2013, p. 54).

Conforme apontado por Cunha (2007, p. 35), “a simplicidade do brinquedo artesanal pode servir de estímulo para a criança tentar reproduzi-lo [...]; construir um brinquedo é certamente uma enriquecedora forma de brincar, quem não gosta de dizer: Fui eu que fiz!”, ou seja, os materiais não estruturados potencializam a imaginação infantil e a troca entre as crianças, além de elaborar suas próprias regras de organização e convivência (Wajskop, 2012).

Segundo Kishimoto (2012, p. 18) “O brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade. [...] [Ele] coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, na natureza e nas construções humanas”. Assim, a imaginação desempenha um papel fundamental no pensamento criativo, na resolução de problemas e na formação de experiências emocionais. E ela “que permite não só cegar a objetividade do conhecimento a priori, mas também a elaboração de uma consciência de si mesmo, símbolo que é relevado do sujeito e para o sujeito” (Corbiniano, 2013, p. 401).

A imaginação colabora no desenvolvimento da comunicação infantil, uma vez que as crianças são capazes de criar experiências, desvendar e lidar com situações emocionais e sociais por meio dela. Ao imaginar situações diferentes, os pequenos experimentam emoções e soluções para problemas que talvez não possam enfrentar na realidade. Ela também ajuda as crianças a desenvolverem flexibilidade mental, empatia e compreensão de conceitos abstratos. “Brincadeiras que estimulam a imaginação como jogos de faz de conta, histórias, desenhos e construções com materiais variados são muito importantes para o desenvolvimento infantil” (Cecílio, 2019, p. 12).

A natureza do brincar desempenha um papel fundamental no processo dos pequenos, oferecendo-lhes ricos estímulos sensoriais e motores que favorecem o desenvolvimento da coordenação, equilíbrio, força e flexibilidade, do mesmo modo que estimula a curiosidade e criatividade. Além disso, o brincar com materiais não estruturados também “proporciona experiências emocionais significativas como a sensação de liberdade, o contato com diferentes texturas, cores e formas, e a vivência de momentos de contemplação e relaxamento” (Andrade *et al.*, 2022, p. 22). Portanto, os materiais não estruturados incentivam amplamente a imaginação das crianças,

proporcionando-lhes possibilidades ilimitadas de explorar, criar e inventar, apoiando o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social de maneira significativa.

## 5 CONCLUSÃO

Ensinar crianças pequenas requer uma abordagem que vai além das palavras porque envolve ações e materiais adaptados à sua faixa etária. O brincar e o ato de brincar fazem parte de um universo lúdico com significados e funções distintas para o crescimento infantil. Estes fazem com que as crianças aprendam e se comuniquem.

Neste sentido, brincar permite que a criança exercite suas habilidades, potencializando seu desenvolvimento. O professor deve trabalhar com seus alunos para estimular a curiosidade e a iniciativa, promovendo a autoconfiança e a autoestima dos educandos. Ele também deve criar um ambiente que proporcione a aprendizagem, o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção.

Ao longo de nossas leituras, concluímos que o ato de brincar é uma forma de atuação essencial, e que brinquedos não estruturados devem ser incorporados no trabalho pedagógico. Eles fazem parte de um processo criativo eficaz e por intermédio de materiais diversos os objetivos de aprendizagem podem ser atingidos de maneira satisfatória. Por meio do uso de materiais não estruturados, a criança realiza diversas aprendizagens que lhes oportunizam o desenvolvimento da sua capacidade de se comunicar, além de desenvolver questões físico-motor e cognitivas de forma prazerosa, fazendo descobertas e criações.

A presente pesquisa nos permitiu verificar que, na infância, a realização de atividades com materiais não estruturados pode viabilizar, facilitar e potencializar a aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de seu potencial, atribuindo-lhe autoestima e garantindo seu crescimento de forma promissora.

Os recursos didáticos baseados em materiais não estruturados proporcionam ao professor a oportunidade de avaliar o desenvolvimento das crianças em diversas facetas. Ainda é necessário dizer que estas atividades oportunizam à criança descobrir-se com base em suas próprias experiências culturais e se desenvolver observando outras possibilidades apresentadas por seus pares. No ambiente escolar é necessário incentivar a curiosidade, pois os pequeninos são naturalmente curiosos e a exploração destes materiais contribuirá na sua aprendizagem.



É importante salientar que o lazer desempenha um papel fundamental na formação cultural das crianças. Por meio do lazer, os pequenos experimentam, criam e recriam sua cultura e seus valores. Ao interagirem com materiais não estruturados, eles exploram e descobrem novas formas de divertir-se e adquirem uma visão de mundo, experimentando e desenvolvendo sua criatividade e imaginação. Os educadores podem incentivar o brincar com materiais não estruturados, proporcionando às crianças um ambiente seguro e supervisionado.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. de O.; PRADO, J. A. S. do; MARQUES, K. C. C.; NASCIMENTO, M. M. do; SILVA, R. M. da; SILVA, R. R. da R.. Materiais Não Estruturados na Educação Infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 8, n. 8, p. 1316-1321, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6743>. Acesso em 30 maio 2023.

ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS (AGNU). **Declaração dos direitos da criança**. [Genebra], 1959. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 28 out. 2023.

ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS (AGNU). **Resolução n.º 217-A, de 10 de dezembro de 1948**. Estabelece a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Paris, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 28 out. 2023.

BERTOLI, A. **Brinquedos Não estruturados e suas possibilidades**. 2019. Disponível em: <https://www.escolapindorama.com/post/brinquedo-n%C3%A3o-estruturado-e-suas-possibilidades>. Acesso em: 30 maio 2023.

BORBA, A. M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. *In*: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. do. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade**. 2. Ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. p. 33-44. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>. Acesso em: 28 out. 2023.

BOTAS, D. O. dos S. **A utilização dos materiais didáticos nas aulas de Matemática: Um estudo no 1º Ciclo**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências) – Departamento de Ciências da Educação, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal, 2008. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1235/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20materiaisdid%C3%A1cticos.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2023.

BRASIL. **Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 28 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 28 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n.º 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category\\_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 28 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e Brincadeiras de Creches**: Manual de Orientação Pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao\\_brinquedo\\_e\\_brincadeiras\\_completa.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao_brinquedo_e_brincadeiras_completa.pdf). Acesso em: 28 out. 2023.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CARAMBA, CARAMBOLA: O Brincar tá na Escola! Direção de Olindo Estevam. São Paulo: CENPEC, 2014. (31min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oJSKrU-CKys>. Acesso em: 27 set. 2019.

CECÍLIO, C. **BNCC na prática**: como garantir o direito de explorar na Educação Infantil. 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18155/bncc-na-pratica-como-garantir-o-direito-de-explorar-na-educacao-infantil>. Acesso em: 28 out. 2023.

CORBINIANO, S. Imaginação, racionalidade e educação: bases da criação e do conhecimento. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, e240693, p. 1-17, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/wwwgKYpFPkXknZxxZRQkx9JH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 jun. 2023.

CUNHA, N. H. S, **Brinquedoteca**: Um mergulho no brincar. 4. Ed. São Paulo: Aquariana, 2007.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS, 1., 2010, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso em: 28 out. 2023.

MALAGUZZI, L. História, ideias e filosofias básicas. *In*: EDWARDS, C; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As Cem Linguagens da Criança**: a abordagem de Reggio Emílio na educação da primeira infância. Porto Alegre; Artmed, 1999. p. 59-104.

MEIRELLES, D. da S. **Brincar Heurístico**: a brincadeira livre e espontânea das crianças de 0 a 3 anos de idade. 2016. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Departamento de Estudos Especializados, Faculdade de Educação, Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/152904/001013615.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 maio 2023.

OSTETTO, L. E. **Educação infantil e arte: sentidos e práticas possíveis**. Cadernos de formação: formação de professores. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/320/1/01d14t01.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2023.

RESNICK, M. **Jardim de Infância para a Vida Toda**: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos. Porto Alegre: Penso, 2020.  
ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F.; TASSIGNY, M. M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades**, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008. Disponível em: [https://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20\\_vygotsky.pdf](https://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20_vygotsky.pdf). Acesso em: 28 out. 2023.

ROSA, D. S. M. **O Lugar dos Materiais Não-estruturados em Creche e Jardim de Infância**. Relatório do projeto de investigação (Mestrado em Educação Pré-escolar) – Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação, Portugal, 2018. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/20042/1/RelatoriodoProjetoInvestiga%c3%a7ao.pdf>. Acesso em: 28 out. 2023.

SAUSEN, S. L; CUNHA, J. da. O Brinquedo que não é Brinquedo e suas Possibilidades. **Revista Amor Mundi**. Santo Ângelo, v. 4, n. 1, p. 21-26, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.46550/amormundi.v4i1.180>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SILVEIRA, Raphaela Dany Freitas. Bebês, brincadeiras e natureza: brinquedos não estruturados e naturais no cotidiano do berçário de uma creche privada no município de Feira de Santana – BA. **Educon**, Aracaju, v. 10, n. 01, p.1-10, 2016. Disponível em: [https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/8977/12/Bebes\\_brincadeiras\\_e\\_natureza\\_brinquedos\\_nao\\_estruturados\\_e\\_naturais.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/8977/12/Bebes_brincadeiras_e_natureza_brinquedos_nao_estruturados_e_naturais.pdf). Disponível em: 28 out. 2023.

TOZONI-REIS, M. F.C. **Metodologia de pesquisa**. 2.ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2010.

WAJSKOP, G. **Brincar na educação infantil**. Uma história que se repete. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.